



Acesse: www.casaca.com.br

DOCUMENTO COMPROVA: A VERDADE É UMA SÓ

Fonte: MPF

Eurico Miranda foi alvo de um inquérito policial instaurado pelo STF, por conta de, na época, ocupar uma cadeira no Congresso Nacional, como Deputado Federal. O referido apuratório foi decorrente da CPI do Futebol, onde se perscrutava se Eurico cometeu os crimes de evasão de divisas e lavagem de dinheiro. Nesse inquérito, em curso há, aproximadamente, 10 anos, investigou-se inteiramente a vida de Eurico Miranda, sendo que a conclusão fez derruir algumas das mais perversas infâmias assacadas, ao longo do tempo, por seus detratores, na mídia e fora dela. O relatório final, importante sublinhar, acabou por desmistificar lendas aleivasas criadas acerca de Eurico Miranda.

Relembre-se uma delas: suposta aquisição de bens em Miami, por meio de empresas off shore. Quem já não ouviu falar disso?

O que foi mencionado no relatório final:

(...) Devendo ser levado em consideração que o senhor EURICO ANGELO DE OLIVEIRA MIRANDA, em suas declarações, conseguiu, de forma clara e simples, demonstrar que não cometeu qualquer crime contra o sistema financeiro, pois não foi localizada nenhuma remessa de divisas para o exterior em seu nome ou de seus familiares, bem como não cometeu qualquer crime de lavagem de dinheiro, pois não restou comprovado que seja sócio de empresas "off shore" no exterior. O ofício do (...) Cartório do Registro de Distribuição do Rio de Janeiro, (...) informa que em nome das empresas LOLO OF FLORIDA INC e LOLO INVESTMENTS LTDA nada consta em seus arquivos. Rememore-se outra acusação: enriquecimento ilícito e aumento patrimonial sem lastro. Veja-se o relatório derradeiro a respeito, revelando que 9 apensos de documentos relativos à vida de Eurico foram objeto de perícia oficial: Analisando-se toda a documentação que compõem os APENSOS de 01 a 09, o Setor de Perícias – NUCRIM/SETEC/SR/DPF/RJ não vislumbrou qualquer variação patrimonial a descoberto por parte do senhor EURICO ANGELO DE OLIVEIRA MIRANDA conforme já ressaltado anteriormente. Por fim, outra calúnia muito propalada contra ele: casa de Angra dos Reis, que teria sido adquirida com suposto dinheiro escuso, por valores absurdos, também, hipoteticamente, sem arrimo financeiro. Atente-se para o relatório:

Em relação à aquisição, em 1999, dos imóveis lotes (...) do condomínio (...), dentro do limite da Fazenda (...), distrito de Angra dos Reis, de propriedade do senhor EURICO ANGELO DE OLIVEIRA MIRANDA, conforme consta da escritura de compra e venda lavrada no Ofício (...) de Justiça de Angra dos Reis em 15/04/2004 (...), o valor pago, em 1999, pelos imóveis foi o montante de R\$ 120.000,00 (cento e vinte mil reais).

Ou seja, estas informações estão em sintonia com as informações apresentadas pelo depoente R. (...), (...) e com as declarações prestadas pelo senhor EURICO ANGELO DE OLIVEIRA MIRANDA, (...) não havendo qualquer discrepância entre os valores pagos na época pela aquisição do lote e da casa em construção, no município de Angra dos Reis, por parte do senhor EURICO ANGELO DE OLIVEIRA MIRANDA.

Embora o laudo pericial de exame de engenharia – avaliação de imóveis, (...) muito bem elaborado e instruído, tenha, por



equivoco, precisado o valor do imóvel em 1999 como sendo de R\$ 1.084.612,00 (um milhão, oitenta e quatro mil e seiscentos e doze reais), mas no ano de 1999 não existia o imóvel como é visto nas belas fotografias que instruem o referido laudo, porque o local era constituído, apenas, de um terreno vago e uma casa em construção, sendo que todas as benfeitorias foram realizadas após a aquisição dos imóveis por parte do senhor EURICO ANGELO DE OLIVEIRA MIRANDA, a partir de 1999. A conclusão:

Assim, conforme demonstrado acima, não restou evidenciado que o senhor EURICO ANGELO DE OLIVEIRA MIRANDA tenha praticado qualquer crime contra o sistema financeiro nacional (artigo 22, parâmetro único, da Lei 7.492/86), contra a ordem tributária (art. 2, inciso, da Lei 8.137/90), e crime de lavagem de dinheiro (art. 1, inciso VI, da Lei 9.613/98), em virtude da suposta utilização, por parte do referido senhor, de empresas "off shore" sediadas no exterior (LOLO INVESTMENTS LTD e LOLO OF FLORIDA INC) para aquisição de uma série de bens nos Estados Unidos da América, os quais não teriam sido declarados à Receita Federal do Brasil, bem como o patrimônio pessoal do senhor EURICO ANGELO DE OLIVEIRA MIRANDA não restou evidenciado que fosse incompatível com seus rendimentos oficiais.

Os vitupérios disparados, há muito, foram desmentidos ao final de uma investigação policial que durou cerca de 10 anos, na qual a vida de Eurico e de sua família foi traspassada severamente. O Ministério Público Federal, que detém o poder de denunciar penalmente, deflagrando o processo, em sede judicial, de posse da investigação mencionada, requereu o arquivamento do inquérito policial, entendendo que os fatos objeto da investigação, iniciada pela CPI do futebol, não existiram. O Poder Judiciário Federal decidiu arquivar o feito. Trata-se de decisão judicial, bom sublinhar.

Em conclusão: a Polícia Federal, o Ministério Público Federal e o Magistrado Federal competente, perscrutando minuciosamente os fatos, fazendo justiça, entenderam que Eurico Miranda não praticou crime algum. (Texto: Alexandre Lopes - Advogado)



Fonte: Internet

CASACA! REEDITA SEU JORNAL VISANDO ELEIÇÕES NO CLUBE EM 2014
PÁG. 02

CONFIRA OS TEXTOS EXCLUSIVOS DOS NOSSOS COLUNISTAS
PÁG. 04

EDITORIAL

✠ A VOLTA: CASACA COM CHAPA! ✠

O jornal do CASACA! retoma a sua distribuição após alguns anos. O projeto, que originariamente tinha por intenção levar a verdade do Vasco aos vascaínos desenganados pela imprensa convencional, recomeça com a mesma filosofia, mas embute a maturidade que alcançamos, tanto como canal de divulgação, quanto como grupo assumidamente político.

Este e os próximos números carregarão nas tintas políticas. Não há motivo para escondê-las, visto que representamos a única opção legítima à bandalheira que se instalou no Vasco a partir da destrutiva ascensão do MUV ao poder, conluiado com Roberto Dinamite e agregados.

Somos a boa opção. A opção que não renega tradições. A opção que não volta as costas para os homens históricos do Vasco. Pelo contrário, assume que deles necessita. A opção que une juventude, competência e disposição para o trabalho. A opção que crê em um Vasco independente, altaneiro, que se dê ao respeito.

Os últimos cinco anos falam por nós, mas não é possível mais que convivamos com o rebaixamento esportivo para a segunda divisão; o rebaixamento econômico com o desabamento de nossos patamares em termos de cotas de TV, e suas consequências de mercado; o desabamento moral, com os calotes sucessivos, que nos colocam na condição de mendicância atual, que expõem a instituição a níveis abaixo da credibilidade; a opacidade das manobras escusas, que levaram o clube ao período mais nebuloso de sua existência, com contas reprovadas, não apresentadas, não analisadas. Panorama oferecido pela verdadeira herança maldita, a herança do MUV. Durante os últimos cinco anos, o Vasco oscilou entre o

amadorismo de fachada e o profissionalismo de botequim. Aqueles que se diziam amadores, ainda que com benefícios mal explicados como a sociedade na rede de lojas Gigante da Colina, correram de suas responsabilidades. Com a falta de quadros, forçou-se um profissionalismo que se mostra inócuo, visto que o quadro de incompetência segue o mesmo, com gastos exorbitantes, tropeços em questões jurídicas, negociações mal paradas e contas sem análise.

O Jornal do CASACA! será a tribuna contra este estado lastimável, a voz da opção e o canal que anuncia a retomada. O Vasco passa por sérias dificuldades. Não se tem a pretensão de resolver os problemas estruturais do clube, corroído nos pilares de sustentação, em pouco tempo. Será preciso trabalhar, negociar sem perder a dignidade, ponderar paciência e necessidades de conquistas nos mais diversos esportes, inclusive os aniquilados pela nefasta parceria MUV-Dinamite. Estamos cientes de todas as etapas que devem ser superadas.

Porém, nada disso poderia assustar a quem entende o Vasco como ele deve ser. O Vasco é um clube de primeiríssima linha, com número de adeptos de primeiríssima linha e não pode se apresentar na condição de pedinte conforme fez nos últimos anos. Nós acreditamos no Vasco como ele deve ser: à frente do seu tempo e à frente dos outros, conhecendo que o estar à frente tem origem na própria História e na tradição do clube. Apesar de Dinamite e do MUV, o Vasco é viável. E, a partir de 2014, nós provaremos como. Casaca! Com chapa!

No site <http://www.casaca.com.br> faça download arquivo PDF deste exemplar.



A continuidade de uma história....

ANUNCIE **CASACA!** ☎ 9616-0990



Só no CASACA você acompanha pela internet a transmissão dos jogos AO VIVO com total parcialidade vascaína!



Casa Cruz

LOJA VIRTUAL

www.casacruz.com.br

FLOR DE LIZ

Decore com este nome
Amostras e Amostras
Lançamos em toda cidade
Rua Aristides Costa, 117 - Tijuca
Tel: 2299-2448



Ouçá o **CASACA!** no rádio

UM PROGRAMA 100% VASCAÍNO!
Há 13 anos no ar pela
Bandeirantes AM 1360 KHz - Rio de Janeiro
Apresentação de Sérgio Frits e um timeço de comentaristas.
Participações especiais do Presidente Eurico Miranda.

Todas as segundas-feiras das 20h às 22h
(Horário de Brasília)
Transmissão ao vivo pela Internet
Disponível download programas anteriores

Participe e concorra a prêmios!
Telefone: (21) 2586-9517

MATÉRIA HISTÓRICA: O ANO É 1989

Fonte: Jornal do Brasil

Semana da decisão do Campeonato Brasileiro. Eurico Miranda, vice-presidente de futebol do clube, opinara por fazer o primeiro jogo da decisão no Rio de Janeiro e com isso liquidar a fatura logo de uma vez contra os são-paulinos.

Os atletas, entretanto, junto com o treinador Nelsinho, ponderavam que as atuações daquela fortíssima equipe fora de casa, principalmente as últimas (o Vasco havia vencido Corinthians e Internacional nas rodadas finais da fase de classificação), davam força para um derradeiro triunfo em pleno Morumbi, que daria o título ao Vasco sem a necessidade de novo duelo.

Após conversas e o compromisso do elenco pela realização de uma bela partida em São Paulo, junto à confiança total no título (que motivou a ida ao Morumbi de um número superior a 15 mil vascaínos) foi definido por Eurico que o Vasco atuaria mesmo no campo do adversário.

Sensibilidade, confiança, diálogo, motivação, união. É o Vasco fez história no sábado seguinte, dia 16 de dezembro de 1989, vencendo o tricolor paulista por 1 x 0, numa tarde inesquecível.

Plebiscito deve confirmar jogo em SP

Jogadores e comissão técnica do Vasco fecharam questão e não abrem mão da vantagem de poder jogar a primeira partida da decisão em São Paulo fora de casa, no Morumbi. Essa decisão não corresponde à vontade do vice-presidente de futebol, Eurico Miranda, favorável a jogar no Maracanã, no próximo sábado, dia 16. O impasse está criado e para resolver a polêmica será realizado amanhã à tarde, em São Januário, um plebiscito, para que se chegue à definição "Vamos manter e converter. Como soma democracia", comentou o goleiro Acácio.

Eurico está surdo na divergência. Nem o supervisor Paulo Argente, que sempre faz coro com suas ideias, o apóia. Após o jogo, Argente passou o dirigente a um canto do vestiário e lhe mostrou as vantagens de jogar a primeira partida da decisão na casa adversária. "Será um erro tático. Não podemos vacilar, apóia", comentou o supervisor. A conversa parece ter sentido claro e, minutos depois, o discurso do vice-presidente era outro: "Achava melhor o Vasco decidir logo no Rio, ganhar e levar a taça. Mas os outros não pensam assim."

O técnico Nelsinho também já emitiu opinião. E não está disposto a reformular o pensamento. "Não temos nada a perder. Até porque está provado que jogamos melhor na casa dos outros", ironizou. Dessa maneira, fica praticamente definido que o Vasco viaja para São Paulo sexta-feira e entra no campo do Morumbi no dia seguinte. "É uma questão de prioridade. E se jogarmos mal e perdemos no Maracanã? Não devemos arriscar nada, agora", ponderou Acácio, o mais velho do time.

Dante desse quadro, a votação de amanhã só servirá mesmo para homologar o que praticamente ficou acertado no sofisticado vestiário do Vasco, após a classificação de ontem. Estava vai ser voto vencido contra o desejo de jogadores e do técnico Nelsinho de não dar sopa para o azar. "Temos um ponto de vantagem e a oportunidade de dar a volta olímpica em São Paulo. Se não der, vamos a festa para o Maracanã", concluiu Mazzini.

Nelsinho prefere Morumbi

TRÍVIA: TESTE SEUS CONHECIMENTOS CASAQUISTAS

1 – Em que posição estava o Vasco no Campeonato Brasileiro de 2008, na rodada anterior à chegada do MUV no clube?

- A – 9º lugar B – 16º lugar C – 18º Lugar D – Último Lugar

2 – Em que posição estava o Vasco no Campeonato Brasileiro de 2008 quando Eurico Miranda, a dez rodadas do fim, disse que se assumisse o futebol do clube com plenos poderes o Vasco não cairia?

- A – 14º lugar B – 16º lugar C – 18º lugar D – Último lugar

3 – O que disse o MUV a respeito da ajuda de Eurico Miranda oferecida naquela situação?

- A – Reconhecemos nossa incompetência. Assuma e tire o Vasco dessa.
 B – Não gostamos de você, mas o Vasco está em primeiro lugar. Assuma e tire o Vasco dessa.
 C – Não precisamos da ajuda do Eurico. Vamos tirar o Vasco dessa.
 D – Não queremos assumir essa responsabilidade de cair sozinhos. Assuma e tire o Vasco dessa, ou então carregue conosco a culpa.

4 – No final do Campeonato Brasileiro o que aconteceu com o Vasco?

- A – O mutirão do MUV levou o time a sete vitórias em dez jogos e o Vasco se classificou para a Copa Sul-Americana de 2009.
 B – O MUV tratou Vasco x Flamengo duas rodadas depois como um campeonato à parte e a partir da vitória contra o tradicional rival o Vasco arrancou para escapar da degola.
 C – Sabedor que o clube corria sérios riscos de cair, o MUV criou um clima de decisão nas últimas duas partidas em São Januário, sem dar moleza para os adversários e com isso um empate contra o Campeão Brasileiro daquele ano, São Paulo, e um triunfo contra o Vitória na última rodada salvaram o Vasco do rebaixamento.
 D – O time foi rebaixado pela primeira vez em sua história.

5 – Qual era a situação dos salários no Vasco quando o MUV assumiu o poder?

- A – Estavam atrasados há três meses B – Estavam atrasados há seis meses C – Estavam em dia D – Estavam em dia, mas os direitos de imagem dos atletas atrasados.

6 – Quando o MUV assumiu o Vasco em julho de 2008, o caixa estava:

- A – Zerado e sem perspectiva de ganho algum.
 B – Cheio de dinheiro, pois na véspera a fila de investidores prometida pela MUV já tinha andado e vários depósitos haviam sido feitos na conta do Vasco, após o fim do horário bancário.
 C – Com 10 milhões de reais garantidos a serem recebidos em três parcelas (a primeira em julho de 2008), fruto da venda de Philippe Coutinho para a Itália, embora o atleta pudesse ter simplesmente assinado direto com o clube italiano, sem que o Vasco nada pudesse fazer na ocasião.
 D – Zerado e sem a possibilidade de trabalhar com recebíveis porque Eurico Miranda teve a infeliz ideia de implodir o Clube dos 13, atendendo aos interesses da Globo, como medida desesperada de obter apoio da própria Globo para se manter no poder.

7 – E quanto às rendas de bilheteria nos jogos de futebol? Qual era a situação?

- A – Penhoradas até 2018. B – Livres de penhora.
 C – Penhorada há três anos pelo fato de o Vasco gerido por Eurico dar calote a torto e a direito nos credores.
 D – Penhoradas durante todo o primeiro semestre daquele ano

8 – Ao saber que Eurico Miranda era o vice-presidente do Clube dos 13, o que fez Dinamite logo após assumir o Vasco?

- A – Levantou as mãos para o céu agradecendo por ter Eurico num local estratégico e de grande importância para o Vasco.
 B – Embora não gostasse de Eurico, pensou no Vasco em primeiro lugar e procurou ter uma relação minimamente cordial com o representante vascaíno.
 C – Como não entendia nada de Clube dos 13, preferiu não se envolver com a questão naquele momento.
 D – Resolveu se candidatar à vaga de Eurico e tomou uma sova na votação que elegeu um novo representante para o cargo, vinculado ao Fluminense.

9 – Após dez dias no poder, com o Vasco ainda entre os 10 primeiros colocados no Campeonato Brasileiro, a nova gestão afirmou que o clube não tinha dinheiro para contratar bons jogadores devido a problemas de ordem financeira. Diante disso qual a atitude tomada pelo MUV quanto ao time de futebol?

Fonte Foto: Internet



- A – Manteve o elenco que tinha, afinal este já havia comprovado ser capaz de se manter ao menos na zona de classificação para a Copa Sul-Americana do ano seguinte.
 B – Mesmo com dificuldades financeiras, foi buscar o craque Felipe do mundo árabe para reforçar o time, algo que estava sendo articulado pela gestão anterior.
 C – Negociou dois titulares do time e um reserva imediato (que era o artilheiro do time na competição até ali) e trouxe nove jogadores, sendo quatro zagueiros, um lateral, um volante, um meia e dois atacantes.
 D – Preocupou-se em manter os salários em dia e dar condições adequadas aos atletas, mantendo os profissionais de logística e da parte estrutural do clube até o fim do Campeonato Brasileiro daquele ano.

10 – Antes de assumir o poder o MUV garantiu que não haveria porque os funcionários do clube temerem quanto ao seu destino no emprego. Após assumir o Vasco o MUV

- A – Cumpriu a promessa e manteve os funcionários até ter condições de qualificar a competência deles
 B – Preferiu demitir alguns, mas optou por manter aqueles com maior conhecimento de Vasco e trabalhos prestados ao clube por muitas décadas
 C – Demitiu quem tinha de demitir, pagando os direitos trabalhistas concernentes, pois tratava-se de um "novo" Vasco, profissional, primordialmente.
 D – Demitiu 69 funcionários em menos de três meses, muitos com 20, 30, 40 anos ou mais de casa, sem lhes pagar os direitos trabalhistas, de forma irresponsável e desumana.

RESPOSTAS: 1-A, 2-D, 3-C, 4-D, 5-C, 6-C, 7-B, 8-D, 9-C, 10-D



O GIGANTE ACORDOU

Há certas coisas que só nos parecem importantes quando sentimos na carne as consequências. O que hoje parece próximo de uma solução, solucionado estava há cinco anos, com as certidões federais positivas com efeito de negativas (IR, INSS, FGTS) disponíveis para a gestão MUV/Dinamite poder celebrar acordos com entes públicos e se valer de leis de incentivo para investir nos

esportes olímpicos, base e em ações sociais.

A ignorância dessa gestão a respeito do tema passou por financistas, vices disso, daquilo e daquilo outro, mídia situacionista, analistas políticos e econômicos do "novo" Vasco, dirigentes remunerados, sem contar essa peça de nome Dinamite, normalmente o último a entender questões importantes inerentes ao clube. A turma do ódio criticou intensamente a escolha da gestão de Eurico Miranda no sentido de equacionar o clube para paulatinamente ir aumentando os investimentos no futebol, conforme outros ganhos pudessem ser obtidos. Assim, desenvolveu-se um trabalho nas divisões de base sério e que já colhia grandes frutos, três anos após o início do equacionamento geral, a partir de 2004.

Assim, iniciou-se um processo de trabalho com marketing e atrelamento a grandes marcas, cada uma delas com seu respectivo objetivo, mas todas de renome no mercado. Assim, manteve-se firme o Vasco como o maior receptor das cotas de TV, junto a outros quatro clubes. Assim cumpriu-se com toda a dificuldade, mas com responsabilidade, os acordos celebrados, aumentando a credibilidade no mercado. Assim, o Vasco manteve o patrimônio conservado, fez benfeitorias nele, se mobilizou para a reforma e ampliação do nosso estádio, valorizando-o com clássicos e a eterna luta por jogá-los em nossa casa, cuidou de sua gente, seus funcionários, as crianças e jovens sob sua responsabilidade, com preocupações de ordem social, acadêmica e institucional.

Assim o clube permaneceu disputando e atuando com destaque em vários esportes olímpicos e pan-americanos, desde a base, conquistando títulos e formando atletas, com custos na maioria das vezes muito aquém dos frutos a serem obtidos com a exposição da marca Vasco em vários campos, quadras, piscinas e afins.

Assim norteou-se o futuro, enxergando à frente, desde uma concepção de Vasco focada nas tradições, nas fórmulas que continuamente deram certo e ligado na nossa senda, na nossa história e nos exemplos que a fizeram centenária e gloriosa.

Assim o clube permaneceu disputando e atuando com destaque em vários esportes olímpicos e pan-americanos, desde a base, conquistando títulos e formando atletas, com custos na maioria das vezes muito aquém dos frutos a serem obtidos com a exposição da marca Vasco em vários campos, quadras, piscinas e afins.

Assim norteou-se o futuro, enxergando à frente, desde uma concepção de Vasco focada nas tradições, nas fórmulas que continuamente deram certo e ligado na nossa senda, na nossa história e nos exemplos que a fizeram centenária e gloriosa.

Assim o clube permaneceu disputando e atuando com destaque em vários esportes olímpicos e pan-americanos, desde a base, conquistando títulos e formando atletas, com custos na maioria das vezes muito aquém dos frutos a serem obtidos com a exposição da marca Vasco em vários campos, quadras, piscinas e afins.

SÉRGIO FRIAS

MIOPIA E MEDIOCRIDADE

Além de todas as mazelas que atingem atual diretoria, tais como incompetência, gosto por um Vasco curvado e simpatia pela subserviência, um novo traço característico do abandono ao qual o clube está submetido tem aparecido durante este Campeonato Brasileiro de Futebol: a irrisória falta de ambição esportiva e, consequentemente, financeira.

Nem seria o caso de se pedir a essa gente visão em longo prazo. Para eles, o Vasco termina quando começam seus próprios interesses pessoais ou profissionais. Mas o mínimo de bom senso não faria tão mal a Dinamite e aos resquícios do MUV, conluio responsável pela autêntica aventura administrativa na qual enfiaram a Instituição. Chega-se ao final do turno do Brasileiro e o Vasco, das até aqui nove partidas que deveria ter jogado em casa, lá esteve em apenas quatro. O desempenho como mandante é fraco para quem deseja ir a algum lugar: são 27 pontos disputados e apenas 12 conquistados.

Boa parte deste desempenho medíocre deve ser creditada na conta de quem optou por tirar o Vasco de sua casa, São Januário, mesmo sendo mandante. Foram 7 pontos os conquistados lá, dos 12 disputados. Os outros 5 mandos, correspondentes a 15 pontos disputados, exercidos Brasil a fora, renderam ao Vasco 5 pontos na tabela. O aproveitamento em São Januário é de 58,3%, enquanto que o mando exercido em outras praças ofereceu ao time até aqui um rendimento pífio de 33,3%, aproveitamento de clube rebaixado.

De pires na mão por obra da própria incompetência, os dirigentes do Vasco não pensam duas vezes quando recebem uma proposta financeira para deixar São Januário. E, assim, cuidam não só de eliminar as chances de boas colocações, como de submeter a torcida a um sofrimento desnecessário quando se olha pelo retrovisor e lá ainda está uma ameaça. Fora o ciclo vicioso no qual enfiaram o time de futebol: se você joga menos em sua casa propriamente dita, menos referências tem, mais estranho o ambiente fica e, aquilo que era confortável (jogar em casa), passa a ser menos confortável a cada saída para outra praça e posterior retorno esporádico à Colina.

Se por um lado esta é uma visão absolutamente imediatista, míope e desprovida de qualquer ambição sadia, o fato de não jogar em São Januário também traz como bônus para essa gente sombra e água fresca. Eles têm ojeriza a trabalho e organizar jogos em casa dá alguma dor de cabeça.

Não é preciso muito esforço para se concluir que uma vaga em Libertadores, que seja, é capaz de produzir vantagens financeiras para o clube em futuro não tão distante infinitamente superiores do que as de agora, apoiadas no mediatismo de caça-níqueis. Porém, só se chega à Libertadores mediante pontuação. Jogar em seus domínios não é garantia de pontuação, mas vamos e venhamos que a probabilidade de que sejam conquistados é muito superior em São Januário do que em Brasília e que tais.

Após a fuga das galinhas do MUV, porém, restou-nos como presidente de direito um cidadão com dificuldades de raciocínio e como presidente de fato um gremista de carteirinha. Não se pode exigir grandes objetivos destes exemplares que apontam para o fracasso. Portanto, conformemo-nos. Mas sem que percamos de vista a outra ponta da tabela, a que vem de trás. Já é ruim se eles não querem chegar à frente ao peregrinar o time para longe de casa. Seria revoltante ser atropelado por quem vem atrás por conta de decisões que frustram os desejos dos torcedores. O alerta está feito. CASACA! com Chapa!

JOÃO CARLOS NÓBREGA DE ALMEIDA



A VERDADE agora está disponível para todos os cruzmalhões nas melhores livrarias.

A Biografia do maior dirigente do futebol brasileiro e sua identificação com a história de lutas do clube que tanto defendeu.

www.casaca.com.br/profstatwko